

## CÂMARA DOS DEPUTADOS

### PARECER N.º 302-(b)

*Senhores Deputados.*— Os elementos de previsão para a elaboração do orçamento dos serviços telégrafo-postais são, neste momento da vida nacional, duma grande incerteza e fortemente batidos de contingências várias, provindo tanto das dificuldades da vida interna como da agitação da situação internacional.

A natureza especial destes serviços, tam intimamente ligados à vida dos outros povos e tam sensíveis às suas perturbações políticas e sociais, e às nossas, imprime a todas as verbas orçamentais uma tal e tam caprichosa volubilidade, que as furtam a todas as previsões de movimento, escapando-as, conseqüentemente, a todos os cálculos, mormente os que se referem aos das despesas.

Neste estado vário e incerto tem-se constatado todavia que a receita da exploração postal vem diminuindo, e nessa tendência se mantêm.

A receita da exploração eléctrica, por sua vez, vem aumentando continuamente, com excepção da verba da radiotelegrafia, e com êsse aspecto se acentua.

Essa diferença é assaz apreciável na verba de receita respeitante à telegrafia internacional, a qual, sendo em 1914-1915 orçada em 680.000\$, veio a produzir cêrca de 200.000\$ mais do que a verba em que fôra calculada.

Da verba de receita postal, a que mais tem diminuído, por óbvios motivos, é a que se refere à *«liquidação com correios estrangeiros»*, seguindo-se-lhe, em importância de diminuição, a do rendimento de *«selos de franquia e porteados»*, esta de exploração menos clara e fácil.

Êste aspecto de oscilação e incerteza oferecem, por sua vez, as verbas de despesa, maxime, as que se referem a aquisição de material, quasi todo êle de fabrico e produção estrangeira e, assim, de mui difficil e cara aquisição.

Êste mal tende a agravar-se, tanto no preço de material como no do seu transporte, em termos que escapam a toda a previsão mas que, certamente, não serão moderados.

A êste mal acode, em certa parte, êste orçamento, reforçando algumas dessas verbas de despesa de material e, por sua vez, a êle terá também de obviar a administração poupando o seu consumo para, assim, poder reduzir a quantidade de suas encomendas.

Nos próprios encargos de exploração postal de esperar é um grande agravamento de despesa, não devendo ser a de menor encargo a verba que se refere à *«condução de malas da correspondência pública»*.

A lição destes factos e os conselhos duma prudente previsão foram, tanto quanto possível, atendidos neste orçamento que, por sua vez, tinha de ser vasado nos acanhados moldes duma severa economia.

Esta situação, interna e externa, que tam inexoravelmente pesou na elaboração deste orçamento, é também prejudicial de reformas de serviços e melhoramentos pretendidos pela zelosa e inteligente administração destes serviços, que as circunstâncias obrigam a relegar para os domínios das aspirações, adiando para melhores tempos a continuação desse programa de melhoramentos e obras.

A maior aproximação de previsão, no cálculo de receitas e de despesas, contendo, tanto quanto possível, estas verbas dentro dos limites daquele, era o propósito e condição de elaboração do presente orçamento e que bem parece ter-se conseguido.

Por isso, esta vossa comissão nada tem que opor ao projecto do orçamento dos serviços autónomos de correios e telégrafos para o ano económico de 1916-1917, sendo, assim, de parecer que elle merece a vossa aprovação.

Sala das sessões da comissão do orçamento da Câmara dos Deputados, em 7 de Abril de 1916.

*António Macieira, presidente.*

*Rodrigo Rodrigues.*

*Constâncio de Oliveira, com declarações.*

*Vitorino Guimarães.*

*João Carlos de Melo Barreto.*

*Eduardo Alberto Lima Basto.*

*Augusto Nobre.*

*Ernesto de Vilhena.*

*Abilio Marçal.*

